

064

O MONITORAMENTO DE PROBLEMAS DE COMPREENSÃO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO FALADO. *Daiane Neumann, José Gaston Hilgert (orient.)* (Letras, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UPF).

No desdobramento de uma conversação – supondo que ela ocorra entre dois interlocutores - são freqüentes as situações em que o ouvinte não compreende de imediato o todo ou partes do enunciado do falante. Instala-se, então, no desdobramento conversacional, um problema de compreensão, que pode desencadear uma seqüência em que os interlocutores buscam resolver esse problema. O objetivo geral deste trabalho é investigar regularidades no monitoramento interacional de seqüências desse tipo, dando atenção específica à construção do turno em que se anuncia o problema, ou seja, o turno do ouvinte (T2), admitindo-se que o turno anterior, onde o problema se situa, é o do falante (T1). Para a realização da pesquisa, fez-se o levantamento das seqüências em questão em três inquéritos publicados no volume *A linguagem falada culta na cidade de Porto Alegre**. Foram identificadas 28 seqüências. Analisando-as, constatou-se que T2 pode ser constituído por um ou mais dos seguintes elementos: (a) marcador de problema de compreensão; (b) hipótese de compreensão; (c) resposta. Os padrões de estruturação de T2 identificados são os seguintes: somente (a); somente (b); (b) + (a); (c) + (a). Ocorreu um predomínio marcante de turnos T2 constituídos somente por (b). A ampliação do corpus levará, com certeza, a outras combinações estruturadoras. A relevância do estudo do 2º turno (T2) nas seqüências que monitoram problemas de compreensão deve-se não apenas ao fato de ele anunciar o problema de compreensão na construção do texto falado, mas, também, à sua estrutura, já que ela vai determinar as características do turno subsequente (T3), o qual, por sua vez, desencadeará um quarto turno (T4), que poderá concluir a seqüência monitoradora do problema de compreensão.* Hilgert, J.G., (org.). *A linguagem falada culta na cidade de Porto Alegre: diálogo entre informante e documentador*. Porto Alegre/Passo Fundo: UFRGS/UPF, 1997.